

O professor no ciberespaço: sistema de autoria e ensino de línguas online crítico

ANGELISE FAGUNDES, MARCUS VINICIUS LIESSEM FONTANA

¹UFFS - CL

²UFMS

angelisef@hotmail.com, marcusfontana2011@gmail.com

Abstract. *This article discusses the need of the teacher of Spanish as a foreign language to enter cyberspace not only as a consumer who circulates and enjoys this space, but as a participant, an author. To do so, we propose the creation of digital didactic material from the ELO, which is a system of authorship for the production and assembly of REA (Open Educational Resources), focused on language teaching. Finally, this article discusses the importance of the teacher being connected with his time to promote a more critical and meaningful teaching.*

Resumo. *Este artigo aborda a necessidade do professor de espanhol como língua estrangeira adentrar o ciberespaço não apenas como um consumidor que circula e usufrui desse espaço, mas como um partícipe, um autor. Para tanto, propomos a criação de material didático digital a partir do ELO, que é um sistema de autoria para a produção e montagem de REA (Recursos Educacionais Abertos), voltado para o ensino de línguas. Por fim, esse artigo debate a importância de o professor estar conectado com seu tempo para promover um ensino mais crítico e significativo.*

1. De ser um professor de seu tempo

Paulo Freire (2011) aponta, em “Educação e Mudança”, que é preciso que o professor seja um sujeito do seu tempo, compromissado com seu momento histórico, com sua realidade e, sobretudo, um sujeito da e na *práxis*. Talvez, ao pensarmos a sala de aula hoje – a nossa e a de nossos alunos, futuros professores de espanhol - uma sala de aula em seus diversos formatos de tempo e espaço, podemos nos questionar, à luz de Freire, que compromisso seria esse. Que professor, que meios, que recursos são necessários para estar no mundo e com o mundo de alunos cada vez mais conectados?

Para Freire, a primeira condição que necessitamos para sermos profissionais compromissados é sermos capazes de agir e de refletir sobre nossas ações. Para o autor, um profissional assim precisa “ser capaz de, estando no mundo, saber-se nele” (2011, p. 19), “um ser que é e está sendo no tempo que é seu, um ser histórico, somente este é capaz de comprometer-se” (2011, p. 20).

Hoje, um professor que se assume como sujeito de seu tempo, precisa ser um profissional que está inserido na cibercultura, ou seja, um sujeito conectado, um usuário de espaços virtuais onde circula, consome e usufrui sua identidade como ser desse espaço. “Assumir uma identidade cultural, nessa perspectiva, é um ato político” [Martino, 2015, p. 50]. Além disso, um professor com esse perfil não pode ser apenas um sujeito do e no discurso, mas sobretudo um sujeito da e na ação.

Para Martino (2015, p. 50),

a tecnologia em si já é um fator de ação política: longe de ser apenas uma ferramenta técnica, as mídias existem dentro de um contexto social e histórico do qual não podem ser separadas. Dominar as tecnologias digitais, ter acesso não só à internet, mas também conhecer seus códigos e espaços está vinculado



às formações do poder contemporâneo. As tecnologias são criadas dentro de contextos culturais específicos, mas, uma vez elaboradas, interferem igualmente nesse contexto. [Martino, 2015, p. 50]

Dessa forma, um professor compromissado hoje é um professor que está inserido em várias ciberculturas [Nayar *apud* Martino, 2015] não só como um consumidor, mas também como um produtor de conhecimento, como autor. Segundo Nayar [*apud* Martino, 2015, p. 50], “o ciberespaço é produzido na interação entre pessoas a partir da mediação de tecnologias multimídia como celulares, computadores e outros dispositivos. A cibercultura é um ambiente eletrônico para o qual convergem as diversas mídias e os elementos produzidos por e através dela”.

Nesse sentido, toda a produção do professor, bem como sua própria sala de aula podem convergir para esse lugar. Essa conversão é, portanto, o foco de nosso interesse neste estudo, ao pensar como o ELO, que é um “sistema de autoria para a produção e montagem de Recursos Educacionais Abertos (REA), voltados especialmente para o ensino de línguas”¹, criado pelo professor Wilson Leffa, pode ser uma ferramenta que possibilita a criação, a (re)utilização, a adaptação e o compartilhamento de materiais didáticos digitais para o ensino de língua espanhola a partir de uma perspectiva de ensino crítico [Rajagopalan, 2003; Pennycook, 2001]. Para tanto, abordaremos nas próximas seções como o ELO pode ser esse “sistema de criação e armazenamento de materiais didáticos online” [Costa, 2017] e, também, como estamos desenvolvendo o referido material.

2. ELO: sistema de autoria e ensino de línguas online

O ELO, segundo Leffa (2012, p. 4), é uma fusão de “repositório com laboratório, onde professores e mesmo futuros professores expõem seus objetos às vezes em fase experimental”. Além disso, de acordo com seu criador, ademais de ser um Repositório Educacional Aberto, o ELO “incorpora também um sistema de autoria para a criação de diferentes atividades” [Leffa, 2012, p. 5]. Frente a isso, através do ELO é possível (re)criar uma variedade de atividades a partir de atividades novas ou já existentes no repositório. Por meio desta ferramenta, podem ser criadas atividades do tipo **Eclipse** (textos para o aluno reconstruir); **Sequência** (jogo didático para ordenar elementos); **Cloze** (textos lacunados); **Memória** (jogo da memória); **Quiz** (com as opções de múltipla escolha e dialógica); **Composer** (produção de escrita livre para o aluno); **Organizador** (relaciona as partes com o todo, estabelecendo a relação entre as partes e o todo); **Hipertexto** (páginas multimodais). Afora isso, no ELO, de acordo com Beviláqua (2017),

os REA podem ser desenvolvidos colaborativamente, adaptados de acordo com demandas locais e distribuídos em diversas versões, sempre mantendo, no repositório, a matriz de cada material. É mais do que um *Wiki*, portanto, que tipicamente permite a reformulação do mesmo conteúdo: as atividades do ELO se ramificam, mantendo sempre as versões originais. [Beviláqua *et al*, 2017]

Além disso, todas as atividades presentes no ELO permitem ao professor-autor escolher entre não licenciar o REA produzido ou “aceitar a licença de uso *Creative Commons* ‘BY-NC’, que permite a adaptação do REA em diferentes níveis, contanto que não seja para fins comerciais e que dê os créditos ao autor do trabalho” [Beviláqua *et al*, 2017]. Ao aceitar a licença, uma vez adaptado o material por outro professor, a própria autoria passa a ser colaborativa.

¹ <http://www.elo.pro.br/cloud/professor/quem-somos.php>



Ao pensarmos na criação de um material online de língua espanhola a partir de uma perspectiva crítica de ensino, o ELO – justamente por sua natureza e formato – foi o sistema que melhor se adaptou a nosso objetivo pedagógico. Isso porque ele vem ao encontro do que já mencionamos no início deste trabalho – permite ao professor ser um sujeito da sua *práxis*, ser um profissional que ao mesmo tempo que age no e com o mundo, reflete sobre sua ação. Permite ao professor comprometer-se com seu tempo e, sobretudo, com seus alunos. Os REA produzidos no ELO dão ao professor a autoria de sua produção, de sua prática e o auxiliam no seu trabalho de produção e difusão do conhecimento, uma vez que é uma ferramenta acessível, não necessitando do professor conhecimento aprofundado de programação, por exemplo.

3. O material didático digital em uma perspectiva crítica

Antes de nos determos no material didático digital que estamos desenvolvendo no ELO, é importante localizarmos de onde partimos teoricamente quando nos referimos a ensino de línguas crítico. Partimos, fundamentalmente, da teoria crítica, e Paulo Freire é nossa referência fundamental. No entanto, há, dentro da Linguística Aplicada, autores que nos auxiliam a pensar o ensino de línguas estrangeiras nessa perspectiva, como Rajagopalan (2003) e Pennycook (2001). A saber, “a teoria crítica se distingue da teoria em seu sentido tradicional ao partir de uma importante premissa que é de ordem existencial: que as coisas podem ser diferentes da maneira em que se encontram. Ou melhor, é possível mudar as coisas [Horkheimer *apud* Rajagopalan, p. 12, 2003].

Diante disso, quando pensamos no ensino de uma língua, pensamos em um ensino que não tem o foco pura e simplesmente nas estruturas dessa língua, mas nas relações dessa em contextos sociais. Não se trata, como menciona Pennycook (2001), de uma simples conexão entre linguagem e sociedade, mas do ato de - através da língua - mobilizarmos essa conexão, apontando, criticamente, as relações de acesso, poder, desigualdade, desejo, diferença, resistência em que estão imbricadas.

Para o material didático que estamos desenvolvendo no ELO, escolhemos o tema “*Violencia contra la mujer*”. Esse tema vem ao encontro das proposições de Pennycook (2001), pois revela não só a desigualdade a que a mulher ainda hoje está submetida, mas também as relações de poder que estão entrelaçadas a essa desigualdade. A partir de diferentes gêneros discursivos que circulam por periódicos do mundo hispanofalante como materiais autênticos para o ensino de línguas, estamos propondo atividades que além de possibilitarem o desenvolvimento de competência comunicativa aos aprendizes de espanhol, possibilitem o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o tema estudado. Nesse sentido, o material tenta levar em conta o que Paulo Freire (2008, p. 47) defendeu ao longo de sua obra sobre a importância do ato de ler, ao afirmar que o “ato de estudar implica sempre o de ler, mesmo que neste não se esgote. De ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita”.

A título de exemplificação, tomamos a proposta “*La familia y la diversidad afectivo-sexual*”², elaborada por André Firpo Beviláqua. Nesta atividade, o professor propõe, a partir de um comercial televisivo, toda uma reflexão sobre a família tradicional e a família moderna, valendo-se de diferentes recursos para o aprendizado da língua espanhola, como vídeo, texto, jogo da memória com imagem e texto. A gramática não é

² <http://www.elo.pro.br/cloud/aluno/atividade.php?id=792&etapa=3>



o foco. O que é foco é o desenvolvimento da língua de forma contextualizada e ativa, pois o aluno deverá, a partir dos materiais apresentados como *input* comunicativo, escrever seu posicionamento sobre o tema abordado. É esse tipo de trabalho reflexivo que buscamos desenvolver junto aos alunos e que propomos como material de ensino de língua espanhola com o uso do ELO.

4. Considerações finais

O material didático digital, assim, além de auxiliar nossa atividade como professores de espanhol língua estrangeira, auxiliará nossos alunos – futuros professores de língua estrangeira – a apropriarem-se do ELO como recurso para suas atividades em sala de aula. Propomos que eles adentrem o ciberespaço conosco, como mais um dos tantos saberes necessários à formação docente. Isso aponta para o que o professor Leffa (2008) alertou sobre a sala de aula não ser uma redoma de vidro, isolada do mundo, pois o que acontece dentro dela está condicionado ao que acontece fora. Se estamos cada vez mais conectados, precisamos conectar o ensino e a aprendizagem de línguas também. Além disso, ao pensarmos a formação de professores nessa perspectiva crítica e tecnológica, estamos de alguma forma seguindo a recomendação de Leffa (2008, 356) quando menciona que “quando formamos um professor não o estamos preparando para o mundo em que vivemos hoje, mas para o mundo em que os alunos desse professor vão viver daqui a cinco, dez ou vinte anos. Como será esse mundo não temos condições de prever. Podemos aventar algumas hipóteses, mas não podemos garantir que essas hipóteses serão confirmadas”. Para Leffa (2008), o que nos cabe é alertar a esse futuro professor que o conteúdo é um bem perecível, que muda e que cabe a nós modificarmos e avançarmos continuamente também.

5. Referências

- Beviláqua, A; Leffa, V; Costa, A. R; Fialho, V. R. (2017). Ensino de línguas online: um sistema de autoria aberto para a produção e adaptação de recursos educacionais abertos. *Calidoscópio*, Vol. 15, n. 1, jan/abr 2017 Unisinos, <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.151.15/6004>.
- Costa, A. R. (2017). Identificando e rompendo mais barreiras no movimento para uma Educação Aberta: reflexões para (e com) professores de línguas. In: Fagundes, A; Ziesmann, Cleusa I. *Construindo a profissão: a formação de professores de línguas e literaturas*. Santa Maria: Caxias.
- Leffa, V. (2012). “Sistemas de autoria para a produção de objetos de aprendizagem”. In: Braga, Junia (Org.). *Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Edições SM.
- _____. (2008). “Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras”. In: Leffa, V.(Org). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. 2.ed., Pelotas: EDUCAT.
- Martino, L. M. Sá (2015). “Cubercultura e estudos culturais: Pryan Nayar. In: *Teoria das mídias digitais. Linguagem, ambientes e redes*. São Paulo, Vozes.
- Paulo Freire (2011). “Educação e Mudança”. São Paulo: Paz e Terra.
- _____. (2008). “Cartas a quien pretende enseñar”. Buenos Aires: Siglo XXI.
- Pennycook, A. (2001) *Critical Applied Linguistics*, Mahwah. NJ, Lawrence Erlbaum Associates.
- Rajagopalan, K. (2003). *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo, Parábola.